

SÍNDROME DA RESIGNAÇÃO: A INFÂNCIA PARALISADA PELO MEDO E DESESPERANÇA (APOIO SANTANDER/UNIP)

Alunas: Patrícia P. Drumond Rego e Patrícia A. Itabaiana Lazzaro

Orientadora: Profa. Dra. Mônica Cintrão França Ribeiro

Curso: Psicologia

Campus: Paraíso

A pesquisa teve o propósito de conhecer a etiologia da Síndrome da Resignação (SR), bem como identificar o impacto da mesma nas relações interpessoais, na subjetividade e no psiquismo, especialmente de crianças e adolescentes. No estudo, buscou-se reconhecer os efeitos nocivos causados nas pessoas por ambientes turbulentos e analisar as relações estabelecidas entre o meio social e os campos funcionais no processo de desenvolvimento, em territórios com ocorrências já comprovadas da SR e em possíveis casos pelo mundo, incluindo o Brasil. A respeito do método adotado, elegeu-se a realização de levantamento bibliográfico e de entrevistas com profissionais atuantes em relação ao tema. A priori, investigou-se o surgimento da SR em seu país de origem, a Suécia, assim como o perfil da população atingida. Também buscou-se compreender as variáveis sociopolíticas e culturais que pudessem justificar a centralização do problema em uma determinada localidade e o acometimento exclusivo em filhos de refugiados. A posteriori, descobriu-se indícios de novos casos da SR em centros de refugiados na Austrália e quadros semelhantes em vítimas de campos de concentração. Até o momento, não foram encontrados registros da presença da SR em solo brasileiro. A escassez de estudos que acompanhem as pessoas acometidas pela SR a médio e longo prazo tem sido um complicador para a indicação de suas consequências. Entretanto, é possível estabelecer relação entre o surgimento da SR e o histórico de violência física e psicológica, além do estresse oriundo do penoso processo de legalização a que são submetidos os refugiados.